

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO PARFOR/UFPI

Maraisa Lopes ¹
Maria da Glória Duarte Ferro ²

A inserção das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no âmbito do Parfor/UFPI ocorreu a partir da reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de licenciatura para a participação no Edital 08/2022 da CAPES. Tomando como base discussões formuladas pelo FORPROEX (2001/2001a/2007/2012), por Nogueira (2000/2005), por Freire (1992) e as resoluções internas da IES, passamos a ofertar, em 2022/2023, ACE como componentes curriculares, em forma de disciplina na matriz curricular, englobando temáticas sensíveis como Ética e Relações étnico-raciais; Ciência, tecnologia e inovação; Meio Ambiente; Cidadania e Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo; Diversidade Cultural; Orientação Sexual; Saúde; dentre outros.

Em nossos PPC, compreendemos a Extensão como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, com a intencionalidade transformadora entre universidade e os diversos setores da sociedade, assim como prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, englobando, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social.

A oferta de ACE em forma de disciplina na matriz curricular se dá pela especificidade do Parfor, abrangendo atividades desenvolvidas por discentes, relacionadas a cursos, eventos, prestação de serviços, projetos e programas, incluindo os previstos em programas institucionais e de natureza governamental que atendam a políticas municipais, estaduais ou federais, destinadas à comunidade externa à UFPI.

Assumimos como objetivos das ACE: a reafirmação da articulação universidade/sociedade, contribuindo para o cumprimento de seu compromisso social; o fortalecimento da indissociabilidade entre as funções essenciais da Universidade: ensino, pesquisa e extensão; a contribuição para a melhoria da qualidade da formação acadêmica dos

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras-Libras do Parfor/UFPI, maraisa_lopes@uol.com.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordenadora Institucional do Parfor/UFPI, gloriaferro@ufpi.edu.br;

cursos de graduação; o estímulo à busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com problemas da comunidade e da sociedade; além do compartilhamento de conhecimentos, saberes e práticas no campo das ciências, da cultura, da tecnologia e das artes.

Acreditamos que os programas, projetos, cursos e eventos devem contemplar um conjunto articulado de ações, pedagógicas, de caráter teórico e prático, que favoreçam a socialização e a apropriação, pela comunidade, de conhecimentos produzidos na Universidade, ou fora dela, de forma presencial ou a distância, contribuindo para uma maior articulação entre o saber acadêmico e as práticas sociais. Desse modo, as ACE devem ser desenvolvidas por meio de metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizem métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

Como dito anteriormente, cada curso do Parfor/Ufpi teve uma carga horária destinada às ACE, seguindo a proporcionalidade dos 10% previstos no PNE. Até o momento, desenvolvemos dois semestres de atividades em nove municípios do Piauí, a saber: Miguel Alves, Batalha, Castelo do Piauí, Currais, Floriano, Luzilândia, Pedro II, Piri-piri e Teresina. Currais, Floriano, Luzilândia e Castelo do Piauí. Em cada uma dessas realidades, foram organizados eventos de culminância envolvendo a comunidade local e os cursistas do Parfor. A coordenação institucional e as coordenações de curso participaram das atividades finalísticas e procederam à observação e discussão das percepções sobre cada uma das ocorrências.

Observamos que, em cada cidade e curso, atividades de ordens diferentes foram realizadas: palestras; exposições de filmes; exposições; ações dos cursistas nas escolas de Educação Básica; visitas dos alunos da Educação Básica ao espaço da Universidade para participarem de atividades; ida a comunidades que foram alvo de discussões, tais quais surdos e quilombolas; assim como a promoção de cursos e eventos agregando a comunidade acadêmica, escolar e local.

Notamos que a desenvoltura das ACE tem contribuído para que os alunos possam mobilizar temáticas que lhes são caras, mas que, por vezes, não são amplamente discutidas em sua realidade local, bem como percebemos que o engajamento dos cursistas na desenvoltura de ações que ultrapassam os muros da Universidade se faz cada vez maior na medida em que eles se percebem como agentes promotores de discussões tão necessárias junto à sua comunidade.

Palavras-chave: Atividades Curriculares de Extensão; Temáticas transversais; Licenciaturas; Parfor; Universidade Federal do Piauí.

REFERÊNCIAS

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001a.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

XXXI ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX. **Carta de Manaus**. Maio de 2012.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.